

Der Wille zur Macht

♦Uma colecção de fragmentos e aforismos não organizada por NIETZSCHE (cfr. trad. fr. de Henri Albert, *La Volonté de Puissance. Études et Fragments*, Paris, le Livre de Poche, 1991, 1ª ed. de 1903). Já em *Para Além do Bem e do Mal*, de 1886, define a vontade de poder como um apetite insaciável de demonstração do poder, como uma força criadora, uma energia capaz de mobilizar todos os nossos impulsos. Em sentido amplo, é a mobilização de todas as forças do homem capaz de se opor à decadência, uma atitude, um imperativo moral capaz de levar o homem a superar-se, isto é, o apelo aos poderes do homem capazes de o libertarem da submissão.

♦Para Nietzsche há determinados venenos que levam à diminuição do humano, à decadência e submissão do homem, desde os valores cristãos à democracia. O começo da decadência nota-se no próprio Sócrates, com o nascimento da dialéctica, quando passaram a ser marcantes os instintos anti-helénicos, pós-socráticos que não-de constituir a base do cristianismo, que teria sido uma invenção de S. Paulo, ao criar uma oposição entre Cristo e Jesus. Devem assim ser reprovados tanto a Igreja como o Estado, forças reactivas e retrógradas, tal como o próprio nacionalismo moderno, porque enfraquecem o *humano* no próprio homem.